

Laboratório de Sistemas Digitais

Aula Teórico-Prática 6

Ano Letivo 2019/20

Construção e utilização de
testbenches para simulação em VHDL

Princípios básicos de simulação

Guilherme Campos, Ioulia Skliarova

Conteúdo

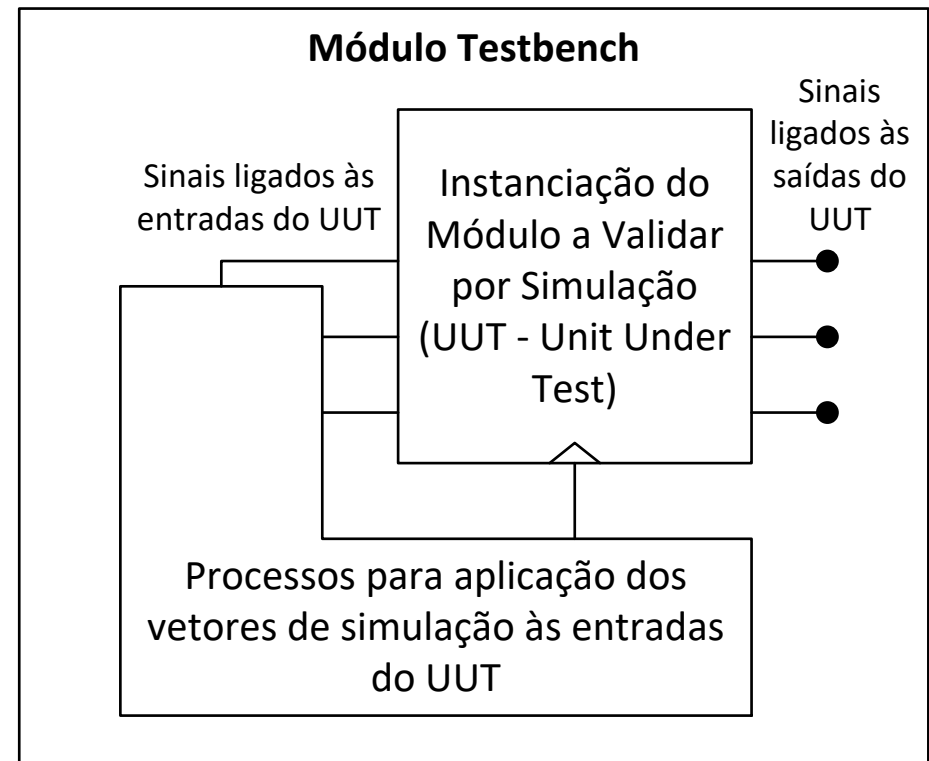
- Simulação de modelos em VHDL
 - Utilidade da simulação
 - Motivação para a utilização de *testbenches*
 - Construção de *testbenches* para simulação de componentes
 - Combinatórios
 - Sequenciais
- Tópicos fundamentais sobre simulação e síntese em VHDL
 - (Mais detalhes sobre as) construções para modelação de paralelismo
 - Conceitos sobre o funcionamento do simulador
 - Relação com a semântica dos sinais em VHDL
 - Processos e listas de sensibilidade
 - Regras fundamentais e boas práticas

Simulação com HDLs (e.g. VHDL)

- Fundamental para validar o modelo de um sistema desde as fases iniciais de projeto até à implementação
 - Económica
 - Muito controlável
- Útil para observar qualquer ponto do sistema
 - Por vezes inacessível na implementação em hardware

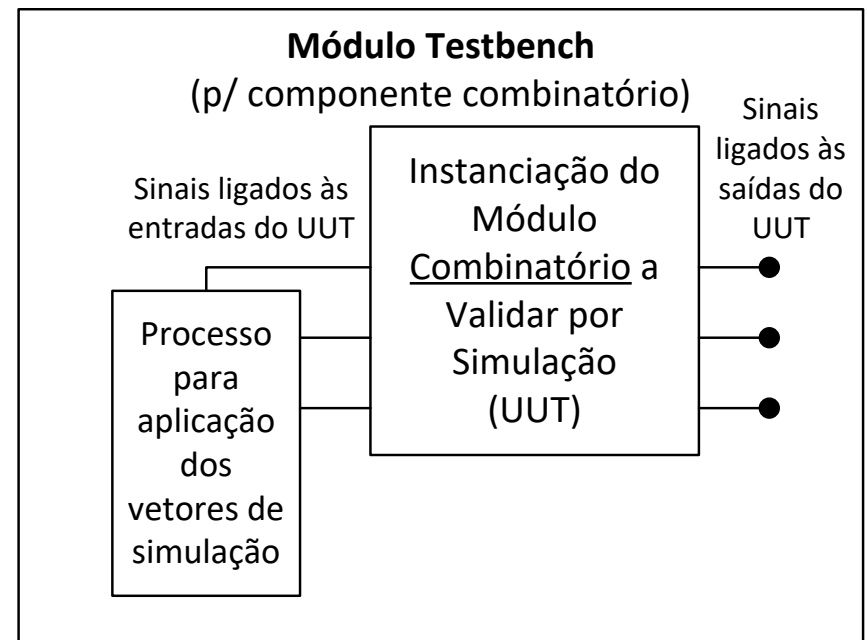
Simulação em VHDL

- Baseada em *testbenches*
 - Módulo onde o modelo VHDL a simular (Unit Under Test) é instanciado e onde são aplicados estímulos (vetores de simulação) para validar o comportamento
- Uma *testbench*
 - Atua como *top level* no simulador
 - Pode ser construída de forma
 - Gráfica (e.g. através do ficheiro VWF e aplicação com GUI) – “amarradas” a uma ferramenta específica
 - Textual (como um ficheiro VHDL – com uma estrutura específica) – portáveis / independentes da ferramenta



Estrutura Típica de uma Testbench para um Componente Combinatório

- Entidade sem portos
- Arquitetura
 - Instanciação da UUT no corpo da arquitetura
 - Declaração dos sinais a ligar aos portos da UUT na parte declarativa da arquitetura
 - Definição de um processo para aplicar os vetores de simulação ao longo do tempo
 - Em sistemas mais complexos pode ser usado mais do que um processo para este efeito

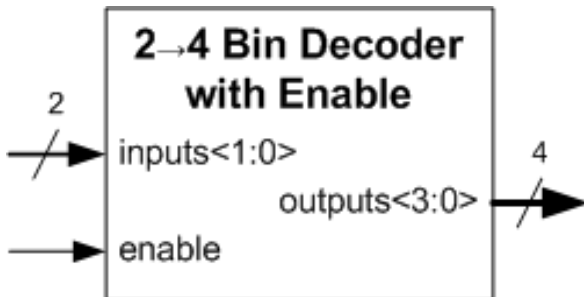


Exemplo de um Componente Combinatório

Módulo a simular: decodificador 2->4

```
library IEEE;
use IEEE.STD_LOGIC_1164.all;

entity Dec2_4En is
    port(enable : in std_logic;
          inputs : in std_logic_vector(1 downto 0);
          outputs : out std_logic_vector(3 downto 0));
end Dec2_4En;
```



```
architecture Behavioral of Dec2_4En is
begin
    process(enable, inputs)
    begin
        if (enable = '0') then
            outputs <= "0000";
        else
            if (inputs = "00") then
                outputs <= "0001";
            elsif (inputs = "01") then
                outputs <= "0010";
            elsif (inputs = "10") then
                outputs <= "0100";
            else
                outputs <= "1000";
            end if;
        end if;
    end process;
end Behavioral;
```

Exemplo de uma *Testbench* para um Componente Combinatório

```
library IEEE;
use IEEE.STD_LOGIC_1164.all;

-- Entidade sem portos
entity Dec2_4EnTb is
end Dec2_4EnTb;

architecture Stimulus of Dec2_4EnTb is
    -- Sinais para ligar às entradas da uut
    signal s_enable : std_logic;
    signal s_inputs : std_logic_vector(1 downto 0);
    -- Sinal para ligar às saídas da uut
    signal s_outputs : std_logic_vector(3 downto 0);
begin
    -- Instanciação da Unit Under Test (UUT)
    uut: entity work.Dec2_4En(Behavioral)
        port map(enable => s_enable,
                  inputs => s_inputs,
                  outputs => s_outputs);
```

```
--Process stim
stim_proc : process
begin
    wait for 100 ns;

    s_enable <= '0';
    wait for 100 ns;

    s_enable <= '1';
    wait for 100 ns;

    s_inputs <= "00";
    wait for 100 ns;

    s_inputs <= "10";
    wait for 100 ns;

    s_inputs <= "01";
    wait for 100 ns;

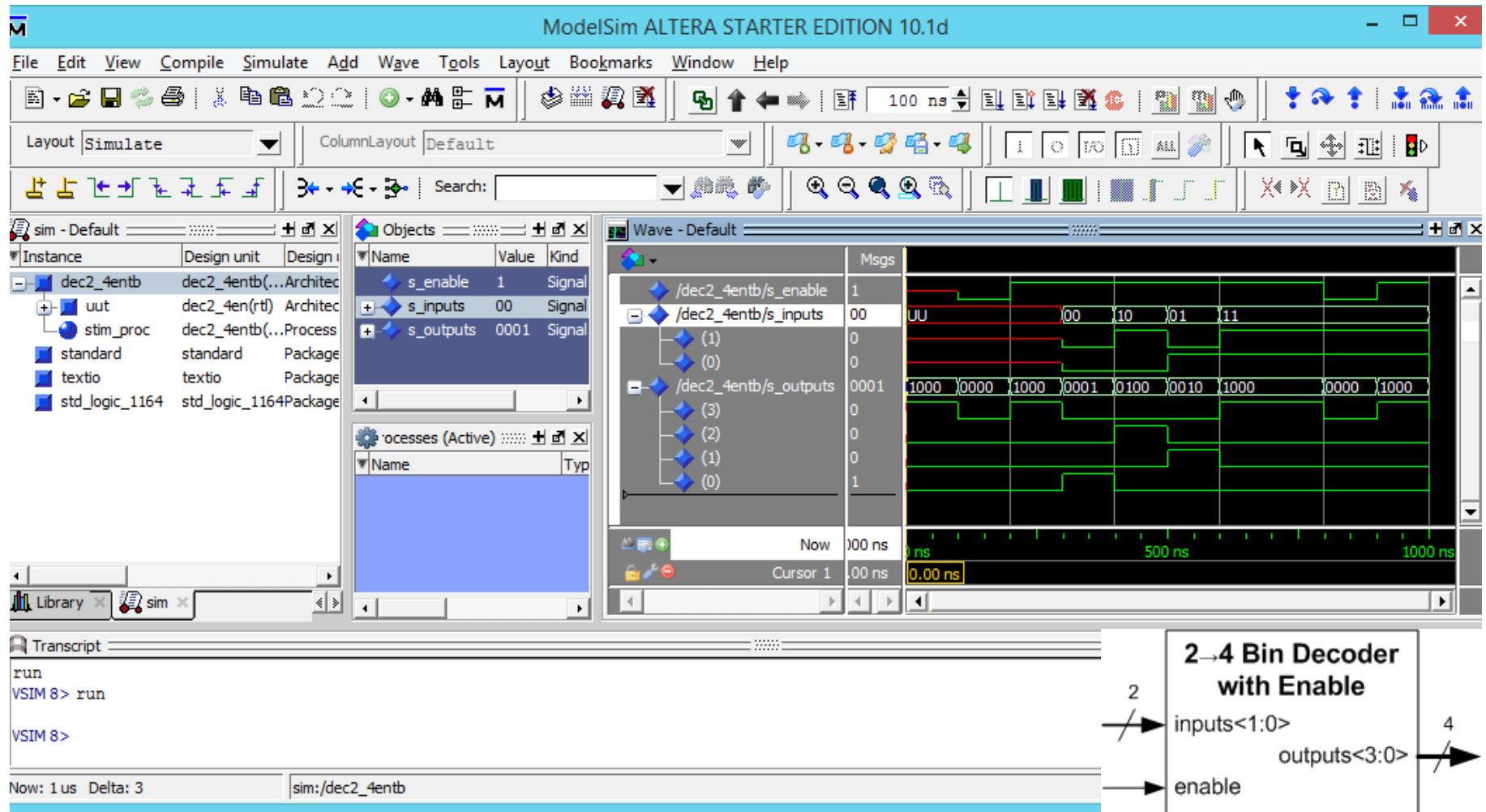
    s_inputs <= "11";
    wait for 100 ns;

end process;
end Stimulus;
```

Construção "wait for..." suportada apenas para simulação!



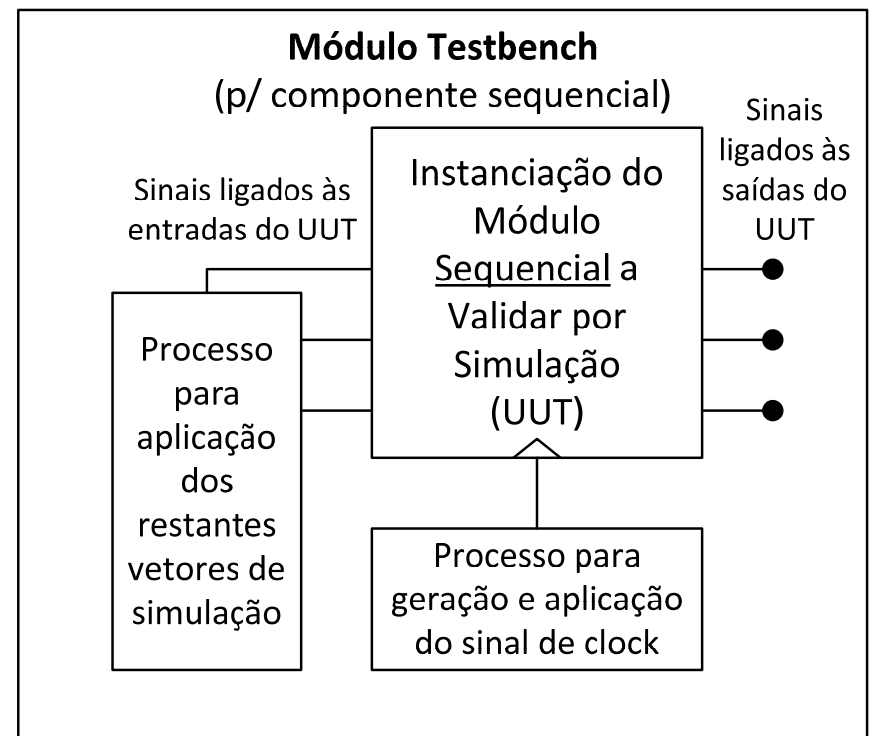
Simulação c/ a Testbench Dec2_4EnTb



Nota: os passos de compilação e simulação serão abordados no guião prático 7.

Estrutura de uma *Testbench* para um Componente Sequencial (com *clock*)

- Estrutura típica
 - Entidade sem portos
 - Arquitetura
 - Instanciação da UUT no corpo da arquitetura
 - Declaração dos sinais a ligar aos portos da UUT na parte declarativa da arquitetura
 - Definição de um processo para geração do sinal de *clock*
 - Definição de um processo para aplicar os vetores de simulação ao longo do tempo
 - Em sistemas mais complexos pode ser usado mais do que um processo para este efeito

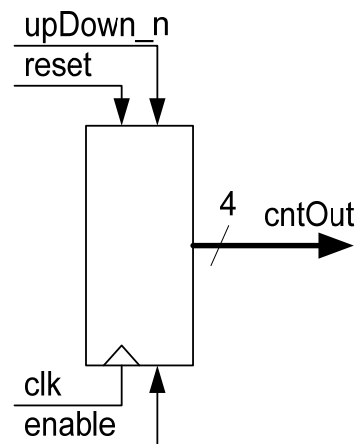


Exemplo de um Componente Sequencial

Módulo a simular: contador up/down de 4 bits

```
library IEEE;
use IEEE.STD_LOGIC_1164.all;
use IEEE.NUMERIC_STD.all;

entity BinUDCntEnRst4 is
port(reset : in  std_logic;
      clk   : in  std_logic;
      enable : in  std_logic;
      upDown_n : in  std_logic;
      cntOut  : out std_logic_vector(3 downto 0));
end BinUDCntEnRst4;
```



```
architecture Behavioral of BinUDCntEnRst4 is
    signal s_cntValue : unsigned(3 downto 0);
begin
    process(clk)
    begin
        if (rising_edge(clk)) then
            if (reset = '1') then
                s_cntValue <= (others => '0');
            elsif (enable = '1') then
                if (upDown_n = '0') then
                    s_cntValue <= s_cntValue - 1;
                else
                    s_cntValue <= s_cntValue + 1;
                end if;
            end if;
        end if;
    end process;

    cntOut <= std_logic_vector(s_cntValue);

end Behavioral;
```

Ex. de uma *Testbench* para um Comp.

Sequencial

```
-- Entidade sem portos
entity BinUDCntEnRst8Tb is
end BinUDCntEnRst8Tb;

architecture Stimulus of BinUDCntEnRst8Tb is
    -- Sinais para ligar às entradas da uut
    signal s_reset, s_clk          : std_logic;
    signal s_enable, s_upDown_n : std_logic;
    -- Sinal para ligar às saídas da uut
    signal s_cntOut : std_logic_vector(3 downto 0);
begin
    -- Instanciação da Unit Under Test (UUT)
    uut : entity work.BinUDCntEnRst4(Behavioral)
        port map(reset    => s_reset,
                  clk      => s_clk,
                  enable   => s_enable,
                  upDown_n => s_upDown_n,
                  cntOut   => s_cntOut);

    -- Process clock
    clock_proc : process
    begin
        s_clk <= '0'; wait for 100 ns;
        s_clk <= '1'; wait for 100 ns;
    end process;
```

```
--Process stim
stim_proc : process
begin
    s_reset    <= '1';
    s_enable   <= '0';
    s_upDown_n <= '1';
    wait for 325 ns;

    s_reset    <= '0';
    wait for 25 ns;

    s_enable   <= '1';
    wait for 925 ns;
    s_enable   <= '0';
    wait for 375 ns;

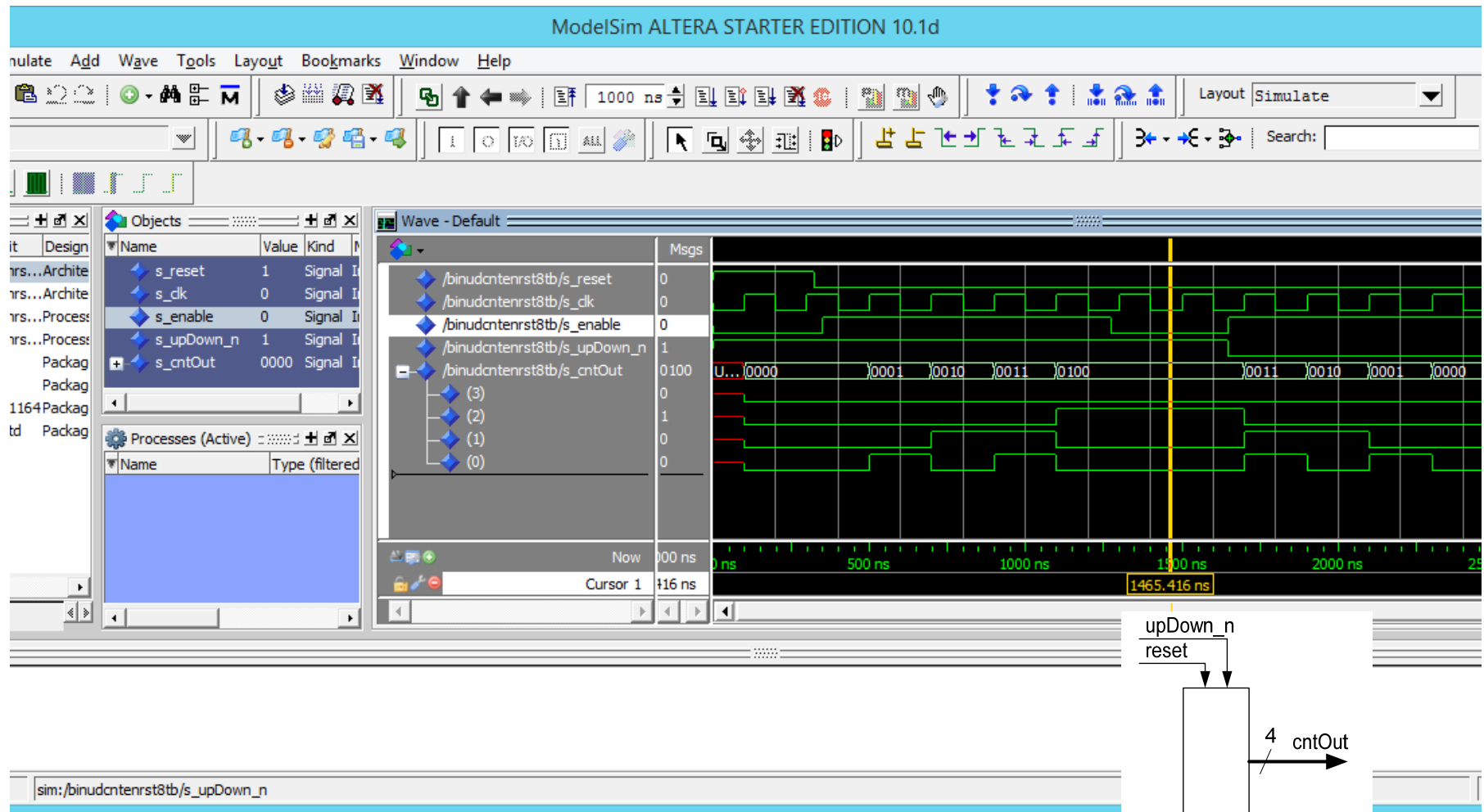
    s_upDown_n <= '0';
    s_enable   <= '1';
    wait for 975 ns;

    s_enable   <= '0';
    wait for 125 ns;
end process;
end Stimulus;
```



Simulação c/ a Testbench

BinUDCntEnRst8Tb



Nota: os passos de compilação e simulação serão abordados no guião prático 7.

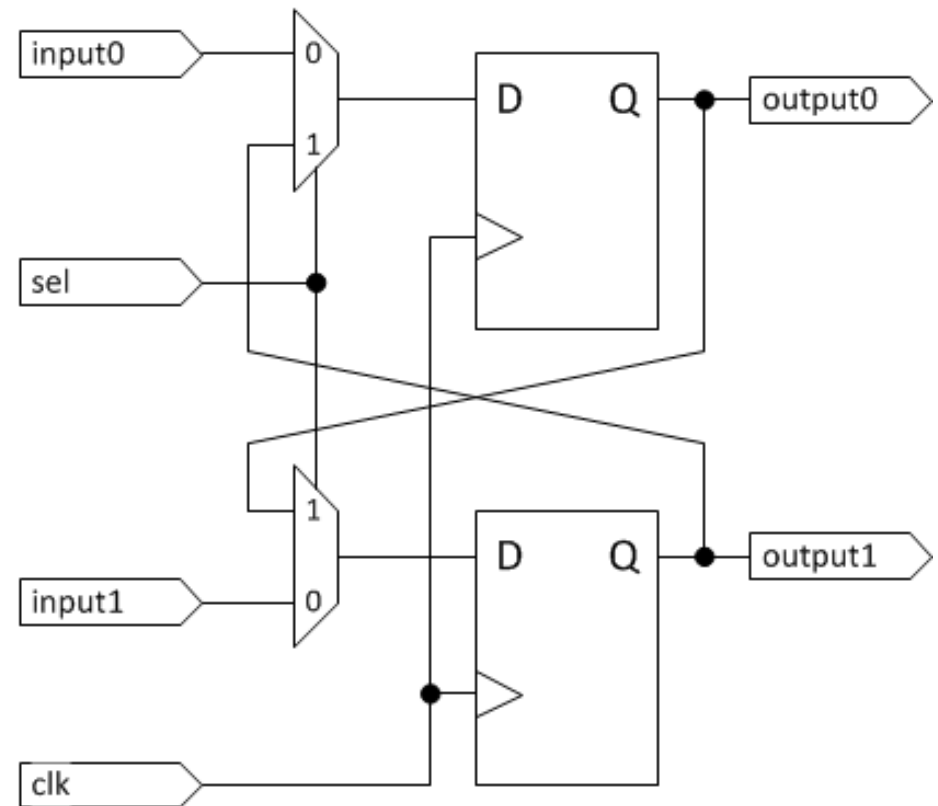
VHDL (e outras HDLs)

- Linguagem de descrição de hardware
 - Suporta o conceito de concorrência para modelar o paralelismo do hardware
 - Atribuições concorrentes
 - Processos e listas de sensibilidade
 - Sinais (para comunicação entre processos e módulos)
 - Portos (para interligação de módulos)
- Um engenheiro de sistemas digitais deve dominar:
 - Os fundamentos da simulação, as suas vantagens e limitações
 - O subconjunto sintetizável de VHDL e aplicar estilos de codificação corretos
 - ... para assegurar resultados concordantes entre a simulação e a implementação!

Modelação do Paralelismo do Hardware

Um exemplo simples:

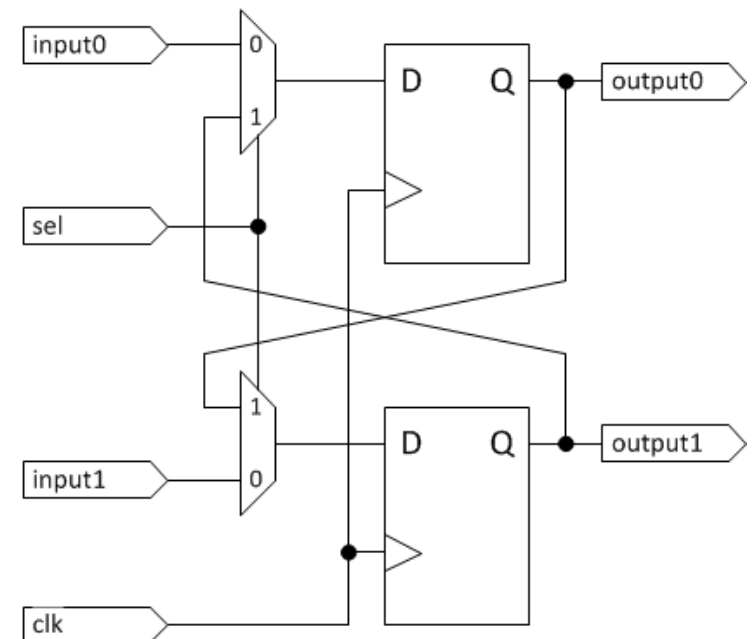
- No flanco ascendente do **clk**
 - Quando **sel** = '0'
 - `output0 <= input0`
 - `output1 <= input1`
 - Quando **sel** = '1'
 - `output0 <= output1`
 - `output1 <= output0`
- **clk, sel, input0, input1** – portos ou sinais
- **output0, output1** - sinais



Primeira Abordagem de Modelação

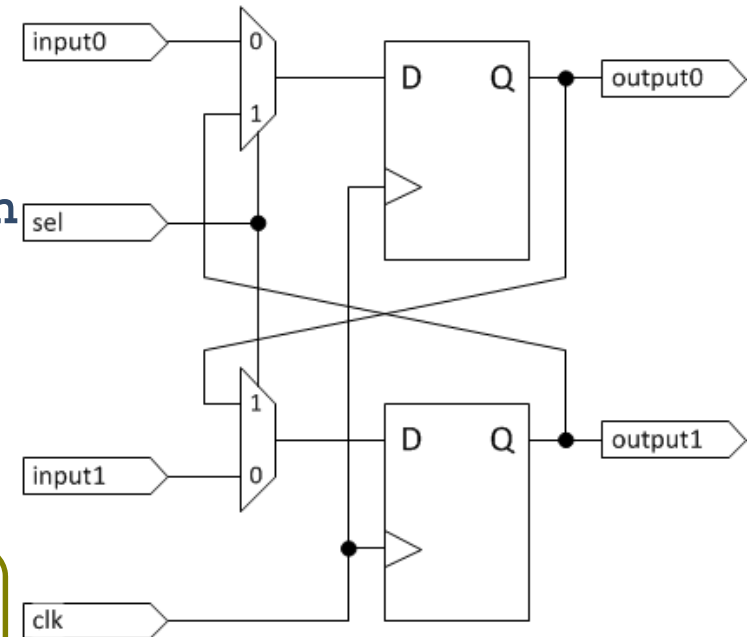
```
p_01 : process(clk)
begin
  if (rising_edge(clk)) then
    if (sel = '0') then
      output0 <= input0;
      output1 <= input1;
    else
      output0 <= output1;
      output1 <= output0;
    end if;
  end if;
end process;
```

Existe algo de errado neste processo?



Primeira Abordagem de Modelação

```
p_01 : process(clk)
begin
  if (rising_edge(clk)) then
    if (sel = '0') then
      output0 <= input0;
      output1 <= input1;
    else
      output1 <= output0;
      output0 <= output1;
    end if;
  end if;
end process;
```

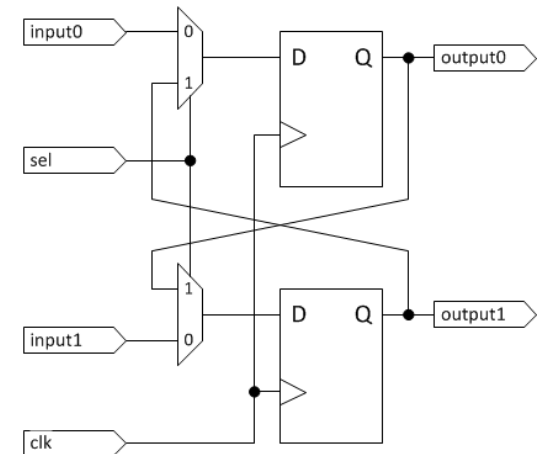


Também podemos trocar estas duas atribuições. O **comportamento simulado** e o **circuito sintetizado** será o mesmo e igualmente correto!

Segunda Abordagem de Modelação

```
p_0 : process(clk)
begin
    if (rising_edge(clk)) then
        if (sel = '0') then
            output0 <= input0;
        else
            output0 <= output1;
        end if;
    end if;
end process;
```

Também podemos **dividir em dois processos**. A **ordem dos processos** no ficheiro VHDL é **irrelevante!** Mais uma vez, o **comportamento simulado** e o **circuito sintetizado** será o mesmo!



```
p_1 : process(clk)
begin
    if (rising_edge(clk)) then
        if (sel = '0') then
            output1 <= input1;
        else
            output1 <= output0;
        end if;
    end if;
end process;
```

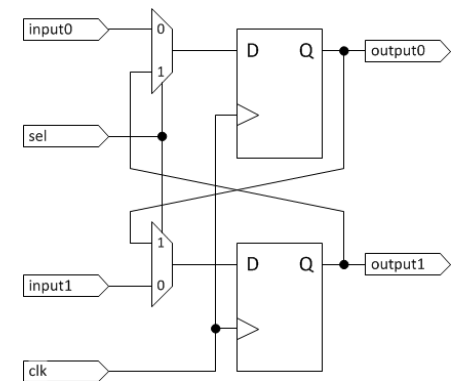
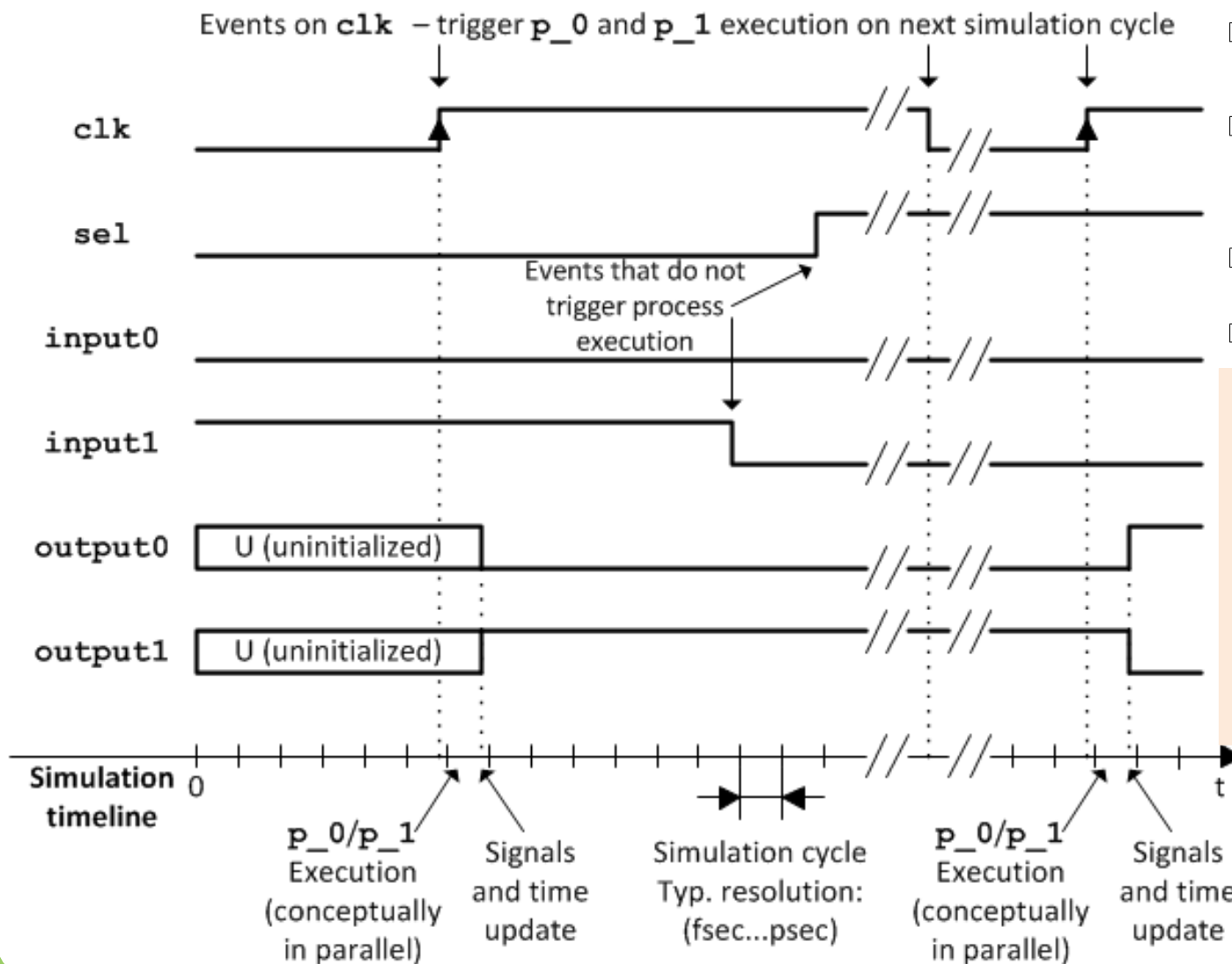
Hardware *versus* Simulação do Modelo VHDL

- Hardware real
 - Todos os módulos operam em paralelo
 - Atualizam as saídas de acordo com
 - o seu estado interno (se aplicável)
 - entradas de inicialização, sincronização, controlo e dados
 - Os atrasos são impostos pela tecnologia e projeto do sistema

Hardware *versus* Simulação do Modelo VHDL

- Ambiente de simulação
 - Baseada em ferramentas de simulação de eventos discretos a executar sobre processadores de uso geral
 - Pode ser realizada a vários níveis / fases do projeto:
 - Comportamental (inicial, ideal - sem atrasos)
 - Funcional (pós-síntese, sem atrasos)
 - Temporal (pós-implementação, considerando os atrasos do circuito)
 - Ciclos de simulação muito inferiores (resolução muito mais fina) que os períodos dos sinais do sistema
 - Construções para modelar o paralelismo
 - Atribuições concorrentes
 - Processos
 - Execução concorrente (conceptualmente em paralelo e em tempo nulo)
 - Ativação controlada por eventos em sinais presentes nas listas de sensibilidade

Aspetos Básicos da Simulação de Eventos Discretos



Na simulação os sinais são atualizados conceitualmente em paralelo no final do ciclo de simulação

Processos e Listas de Sensibilidade

- Para evitar discrepâncias entre o comportamento em simulação e em hardware (FPGA) a funcionalidade de um processo deve ser completamente descrita no seu corpo
 - As listas de sensibilidade são apenas uma forma de otimizar o desempenho da simulação (i.e. para evitar execuções desnecessárias de processos no simulador)
 - O comportamento de um processo deve ser o mesmo com ou sem lista de sensibilidade
 - As ferramentas de síntese são capazes de detetar sinais em falta na listas de sensibilidade
 - Por outro lado, algumas ferramentas de simulação executam os modelos “as is”

Listas de Sensibilidade

- Não têm qualquer influência no resultado da síntese do sistema
- Não têm qualquer influência no comportamento do sistema depois de este ter sido sintetizado
- Apenas afetam o resultado da simulação, uma vez que o processo só é acordado quando há uma alteração em pelo menos 1 dos sinais da lista de sensibilidade

Muito importante, uma vez que o código sintetizado, a executar na FPGA, pode ter um comportamento distinto do que foi obtido em simulação, simplesmente porque a lista de sensibilidade não estava completa

Alguns Excertos de Código Incorretos

Módulo	Descrição Incorreta	Comentário
Flip-flop tipo D	<pre>process(clk) begin if (clk = '1') then dataOut <= dataIn; end if; end process;</pre>	Simula corretamente, <u>mas</u> sintetiza e funciona incorretamente em hardware!!!
Flip-flop tipo D com reset assíncrono	<pre>process(clk) begin if (reset = '1') then dataOut <= '0'; elsif (rising_edge(clk)) then dataOut <= dataIn; end if; end process;</pre>	Não simula corretamente, <u>apesar</u> de sintetizar e funcionar corretamente em hardware!!!

Como corrigir?

Comentários Finais

- No final desta aula e do trabalho prático 7 de LSD, deverá ser capaz de:
 - Escrever *testbenches* para simulação de componentes combinatórios e sequenciais
 - Compreender (ainda melhor) as construções VHDL usadas para modelar o paralelismo do hardware
 - Usar corretamente o paradigma de modelação na descrição de sistemas digitais
 - Conhecer os fundamentos da simulação em VHDL
 - Selecionar os sinais a incluir na lista de sensibilidade de um processo
 - Todas as entradas no caso de processos combinatórios
 - *Clock* e sinais assíncronos no caso de componentes sequenciais
(embora se deva optar sempre por sinais de inicialização síncronos!)
 - Realizar simulações em diversas etapas do fluxo de projeto